



CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO II WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – Campina Grande, PB – 25 a 27 de novembro de 2015.

Essas conclusões referem-se a dez (10) conferências e duas (02) mesas redondas sobre a temática central do Workshop;

i - sobre a captação das águas das chuvas, chegaram à conclusão que grande parte das águas das chuvas é desperdiçada devido a inexistência de uma política de captação na área urbana, tal como sistemas de calhas que coletassem essas águas e direcionassem para cisternas comunitárias, por exemplo. Na área rural, o projeto das mil cisternas, apoiado pelo Governo Federal, muito embora ainda esteja longe do seu objetivo, tem cumprido o papel para o qual foi projetado. As instituições não governamentais desempenham papel importante nesse processo, com destaque especial para a “Articulação do Semiárido – ASA”;

Nesse aspecto recomenda-se fortemente que o poder público, em todas as esferas, desenvolvam esforços para criar programas de captação das águas das chuvas, inclusive que seja determinado que nos novos conjuntos habitacionais, seja incluído um sistema de calhas e cisternas para aproveitamento das águas das chuvas. Este procedimento vai, em casos como esse que estamos vivenciando agora, diminuir a pressão sobre a nossa principal fonte de água para consumo, ou seja, o açude de Boqueirão;

ii – Sobre a atual crise hídrica que estamos vivendo, é consenso que se o racionamento estivesse começado um pouco antes (um ano talvez), não teríamos chegado a essa situação de calamidade, na qual teremos que usar o volume morto do açude com todas as suas consequências, embora alguns especialistas tenham sustentado que a água do volume morto pode ser bombeada e com um bom tratamento não representa perigo para a população;

O ano de 2016, se mantidas as condições oceânicas atuais, será um ano com precipitações muito abaixo da normal no trimestre mais chuvoso, ou seja, fevereiro, março e abril. Isto é devido ao episódio “El Niño” que se estabeleceu desde agosto de 2015, e que está se configurando como um dos mais fortes que se tem notícia. A esperança é que, na pré-estação, meses de dezembro a fevereiro, os vórtices ciclônicos de altos níveis – VCAN ocorram sobre a região como costuma acontecer em anos com essas características e possam ocorrer precipitações significativas no semiárido e até haver recarga do açude de Boqueirão.

iii – No que diz respeito à distribuição das águas na região, todos são de opinião que o governo federal deveria envidar esforços para fazer chegar as águas da transposição às regiões mais atingidas pela estiagem. Há um atraso grande nessas obras e a população clama por uma ação decisiva e definitiva do governo para garantir a finalização dessa obra que trará bastante alívio a essa gente sofrida e por tanto tempo enganada nesse contexto. Recomenda-se à classe política paraibana e nordestina que abracem a causa dessa gente e procurem exercer pressão junto ao





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Congresso Nacional e ao próprio Governo Federal para que tomem a decisão política de promoverem a finalização dessa obra de redenção do semiárido.

iv – Foi discutido também sobre alternativas para se resolver o problema da falta de água na região. Perfurações profundas acopladas a dessalinizadores, utilizando energia solar ou eólica, para o caso particular de Campina Grande, uma solução não muito cara seria trazer água do litoral seja dos reservatórios lá existentes ou água do mar dessalinizada. Esse último processo talvez seja o mais caro de todos para solução do problema da nossa cidade, mas não é impossível, haja vista a grande quantidade de dinheiro que já foi gasta com soluções paliativas que não resolveram o problema.

Por fim, fica o agradecimento a todas as autoridades e especialistas que atenderam ao nosso chamado, pelo desprendimento e disponibilidade para estar aqui conosco, discutindo e propondo soluções para tão importante problema, reconhecido internacionalmente.

Instituições e pessoal participante:

Huw David Taylor (University of Brighton – Inglaterra)

Jacques Servain (IRD - França)

Simão Almeida (CAGEPA - Brasil)

Patrice Rolando (APAC - Brasil)

Kepler Borges França (UFCEG - Brasil)

Antônio Divino Moura (INMET - Brasil)

João Fernandes da Silva (AESAs - Brasil)

Leonardo Bezerra de Melo Tinôco (INSA- Brasil)

José Bertotti (MCTI - Brasil)

Eduardo Cohim (ABCMAC - Brasil)

Marcelo Zeri (CEMADEN - Brasil)

Arthur Mattos (UFRN – Brasil)

José Nilson Bezerra (UFC - Brasil)

José Roberto Saraiva (ASA – Brasil)

Manoel Gomes Filho (UFCEG – Brasil)

